

Usuários de ciclofaixa em SV reclamam da pista

Instalada para auxiliar o trânsito durante obras, faixa vira alvo de críticas dos ciclistas

VICTOR MIRANDA

DA SUCURSAL

“Sei que a obra do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) é boa para a Cidade, mas nem por isso precisa matar os ciclistas”. A declaração do presidente da Associação Brasileira de Ciclistas (ABC), Jessé Teixeira Félix, sobre a ciclofaixa da Linha Amarela, em São Vicente, vem acompanhada de um apelido dado por ele próprio ao trecho: “ciclofaixa da morte”.



Motociclistas utilizam inadvertidamente a faixa destinada a bicicletas. Outra queixa é a largura da via



Quem segue de Santos a SV, se depara com tapume na rotatória



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Michella Guijt, editora de Cidades. Acesse o site: www.tribuna.com.br/papocomeditores

A faixa provisória implantada na Avenida Quintino Bocaiuva é mais uma das ações paliativas executadas pela Prefeitura em razão da série de obras que serão realizadas simultaneamente no Município.

Porém, mesmo com um caráter provisório, os usuários entendem que seria necessário oferecer um pouco mais de segurança.

A situação é crítica principalmente nos horários de pico, ou seja, no começo da manhã e no final da tarde. A Associação

Brasileira de Ciclistas calcula que circulam pelo local diariamente mais de 40 mil bicicletas, em média. Mesmo nos horários teoricamente mais tranquilos é possível observar alguns riscos.

A começar por motocicletas que aproveitam a ciclofaixa para cortar o tráfego. A irresponsabilidade é repetida com relativa frequência, do mesmo modo que alguns ciclistas, para ultrapassar, sentem-se no direito de acessar a faixa de rolamento de veículos.

Segundo eles, essa ação acontece porque a ciclofaixa é estreita

e não dá conta do volume de bicicletas. “Cada um anda em uma velocidade. Com essa largura, a gente precisa pedalar em fila ‘indiana’. Nem assim a gente se sente seguro, porque também vem bicicleta do outro lado”, comenta o electricista Wellington Araújo.

Esse fluxo entre a ciclofaixa e a faixa de rolamento ocorre porque, ao longo de toda a extensão da Avenida Quintino Bocaiuva, há poucos os cones, cavaletes ou palitos (item de isolamento de tráfego vertical) separando uma da outra.

Além do mais, durante os 45

minutos em que esteve no local ontem, a Reportagem não observou agentes de trânsito monitorando o tráfego.

“Do jeito que está, ficou muito perigoso. É tudo apertado e mal sinalizado. E, para piorar, sempre tem gente que abusa de bicicleta, carro, moto e andando”, critica a doméstica Andréia Neves dos Santos.

SEM SINALIZAÇÃO

A falta de sinalização adequada é outra reclamação. Não há qualquer referência de solo ou de placas informando o desvio. Quem vem pela ciclovia de San-

tos, seguindo para os bairros de São Vicente, depara-se com um imenso tapume branco na altura da rotatória da Rua Messias Assu. Ali, não há indicação se a ciclofaixa segue na direita ou na esquerda.

“No futuro, vai ser algo importante (o VLT). Mas hoje é um transtorno. Quem ainda não passou (o tapume) fica tentando entender qual caminho deve seguir”, comenta o pedreiro Antonio Gomes.

PEDESTRES

Os pedestres também enfrentam os desafios desse período

inicial de adaptação da ciclovia. Isso porque no passeio localizado ao lado da ciclofaixa, na área da antiga linha da máquina, montanhas de entulho dificultam a caminhada. Algumas pessoas, sem ter opção, acabam descendo para o espaço das bicicletas.

Além disso, há um espaçamento sem faixa para os pedestres atravessarem a via. Assim como acontece no trecho entre as ruas Tibiriçá e Amador Bueno da Ribeira, separadas por mais de 500 metros e sem uma única opção para quem está a pé.

Queixas são vistas como ‘naturais’

A série de reclamações dos ciclistas em relação à ciclofaixa é vista com certa naturalidade pela Administração. Isso porque a Prefeitura já vinha alertando a população de que as obras do Município – VLT, fechamento da Ponte Pênsil e construção de viadutos na Rodovia dos Imigrantes – iriam mexer com a rotina dos munícipes, que receberão a recompen-

sa quando todas estiverem concluídas.

No entanto, o secretário dos Transportes de São Vicente, Raimundo Oliveira, admite que essa fase inicial tende a ser mais desgastante, uma vez que a população ainda precisa se acostumar com as mudanças e, a Prefeitura, precisa avaliar o que vem dando certo e aquilo que ainda pode ser melhorado.

Ele destaca, por exemplo, que foram colocados palitos de trânsito a cada 10 metros, no máximo. No entanto, alguns populares derrubam ou empurram os itens. Em relação aos cones, ele diz que a Prefeitura não possui os equipamentos em demasia, de modo que fica difícil implantá-los ao longo de toda a extensão da via.

“Também já ouvi reclama-

ções da ciclofaixa. Tem gente que diz que a faixa de rolamento ficou estreita. Mas são 2,4 metros por faixa. A mesma medida das avenidas Nossa Senhora de Fátima e Conselheiro Nébias, em Santos”, exemplifica.

Já a ciclofaixa, segundo ele, tem 2 metros de largura, o que é suficiente para o tráfego de duas bicicletas simultaneamente. “É preciso que as pessoas

Reposta

Em relação ao entulho, a Gerência de Limpeza Urbana (GLU) da Codesavi disse não haver nenhuma solicitação pertinente a esta reclamação em questão. Mesmo assim, um fiscal foi enviado ao local na tarde de ontem para averiguar a situação

entendam que é um plano ‘B’. Tudo é provisório. E nós estamos tapando o sol com a peneira”, comenta.

Oliveira garante que agentes de trânsito circulam pelo local em boa parte do dia, mas não

faz promessas de reforço na atuação ou de melhora da condição da ciclofaixa adaptada. Ele alega que faltam recursos para a aquisição de cones, placas, cavaletes, tinta e contratação de novos agentes.



Segundo a Prefeitura, o teatro deve ficar pronto em abril de 2014

No Centro de Santos, Teatro Coliseu segue em obras

DA REDAÇÃO

Quase 20 dias após o anúncio da reforma a custo zero no Teatro Coliseu, no Centro de Santos, o termo de cooperação celebrado com uma das empresas responsáveis pelo serviço ainda não foi publicado no Diário Oficial do Município.

Mesmo assim, a obra está em andamento, garante o arquiteto da Secretaria de Infraestrutura e Edificações (Sied), Ronald do Couto Santos. Ele também afirmou que o convênio entre a Inaplan e a Prefeitura está assinado e “em vias de ser publicado”.

Já o acordo com a outra empresa responsável pelo serviço – a Franz –, consta na página 10, do Diário Oficial do último dia 28, data em que a reforma foi anunciada pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB).

A Inaplan, com apoio do Grupo Mendes, consertará o telhado do teatro, cuja estimativa de gastos gira em torno de R\$ 800 mil. Até agora, uma equipe com pelo menos oito funcionários está trabalhando na construção de passarelas provisórias entre o forro e o telhado.



A Franz trocará o sistema de ar-condicionado. Funcionários da Inaplan já trabalham no reparo do telhado

O objetivo é ter uma estrutura segura de trabalho, que também não danifique a pintura do forro, devido ao caráter de patrimônio histórico. Parte do material que será usado na reforma do telhado já está no teatro.

Já a troca de todo o sistema de ar-condicionado será responsabilidade da Franz, que em parceria com a Odebrecht, arcará com a quantia de R\$ 1,2 milhões. Os equipamentos estão em fase de remoção e a fabricação dos novos dutos já foi requisitada.

“É uma intervenção longa. Existem alguns meses de obras pela frente”, explica do Couto Santos.

QUALIDADE

O convênio firmado com as duas instituições para reforma de um prédio público é inédito nessa gestão municipal. O serviço funciona como uma espécie de doação das empresas.

A Administração garante que a doação não é sinônimo de contrapartida ou troca de favores, nem isenta as empresas de uma fiscalização e tam-

bém de cobrança quanto a execução do trabalho com qualidade.

“O convênio descreve a obrigação das contratadas, tem inclusive uma planilha de serviço. É como se a Prefeitura estivesse contratando alguém para fazer, porém sem ônus financeiro”, diz o arquiteto da Sied.

A Inaplan realiza atualmente o restauro da fachada do Paço Municipal, pelo qual receberá R\$ 3,6 milhões. O contrato foi assinado na gestão anterior.